



A FORMAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA (1852-1890): UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

¹Elias Martins Duarte

RESUMO

Objetivo: As atividades da Educação Adventista tiveram seu início como consequência da necessidade de oferecer aos filhos dos membros da denominação uma educação de acordo com seus princípios religiosos, os Adventistas do Sétimo Dia se estabeleceram no cenário protestante americano do século XIX com interpretações particulares, especialmente quanto a natureza humana. Neste artigo expõe-se a formação do currículo da Educação Adventista e objetiva-se compreender em que medida o conceito de educação integral proposto foi influenciado pela concepção de que o ser humano possui uma natureza holística, visão essa defendida amplamente pelos primeiros adventistas.

Metodologia: Esse é um trabalho de história da educação e seu aporte teórico-metodológico é a história cultural, esse artigo foi construído a partir das noções de práticas pedagógicas e educativas.

Resultados: Apresentamos diferentes modelos de interpretação correntes no período sobre a natureza humana, descrevemos o cenário da educação cristã norte-americana da época em oposição às práticas das escolas públicas, por fim descrevemos como a proposta de uma educação integral entre os adventistas foi debatida e posta em prática a partir da visão da integralidade do ser humano.

Conclusão: Concluímos que, dentre os muitos motivos para a formação de um currículo que beneficiasse todas as faculdades dos alunos, a interpretação que os adventistas tiveram sobre natureza humana foi o mais preponderante, porém, a efetivação desse ideário foi árdua e laboriosa.

Palavras-chave: Educação; instrução; currículo; adventista.

Editor Científico: Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda

Organização Comitê Científico

Double Blind Review pelo SEER/OJS

Recebido em 03.08.2025

Aprovado em 16.11.2025

MARTINS DUARTE, E. A Formação do Currículo da Educação Adventista (1852-1890): Uma Proposta de Educação Integral. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 6, n. 00, p. e01995, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v6.n00.pe01995>

¹ Universidade Federal do Pará - UFPA, Pará, (Brasil). E-mail: elias.duarte@discente.ufma.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-4230-6513>

THE FORMATION OF THE ADVENTIST EDUCATION CURRICULUM (1852-1890): A PROPOSAL FOR HOLISTIC EDUCATION

ABSTRACT

Objective: This article deals with the formation of the Adventist education curriculum, aiming to understand to what extent the concept of integral education proposed for members of the denomination was influenced by the conception of the holistic nature of the human being; vision widely defended by the first Adventists who established themselves in the American Protestant scene of the 19th century with particular understanding, among them: the need to offer to the children of members an education in accordance with their religious principles.

Methodology: The theoretical-methodological assumptions of cultural history are used, crossing information from bibliographical and documental research; sources such as the magazines Youth's Instructor and The Advent Review and Sabbath Herald that help us understand the notions of pedagogical and educational practices.

Results: Different models of interpretation of human nature and the scenario of American Christian education at the time are presented in opposition to the practices of public schools, analyzing how the proposal of an integral education among Adventists was debated and put into practice from the point of view of the integrality of the human being.

Conclusions: It is concluded that the conception of the human being as an indivisible unit, endowed with physical, social, moral, intellectual and spiritual faculties was decisive for the elaboration of the integral curriculum of the Adventist school; even if to materialize this in training and ideas was slow, arduous and laborious.

Keywords: Education; instruction; curriculum; Adventist.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação dos adventistas sabatistas com a instrução formal e religiosa se acentuou a partir da década de 1850, uma vez que muitas crianças eram insultadas e submetidas a constrangimentos pelos colegas de escola por causa de sua fé, os pais sentiam que a instrução/educação ministrada nas escolas públicas não se harmonizava com esse movimento (Olsen, 1926), além da necessidade de preparar jovens para serem missionários em países estrangeiros e treinar outros para servirem à denominação como impressores e editores (Knight, 2001), por exemplo. Nesse sentido, o casal Ellen e Tiago White fizeram constantes apelos quanto aos deveres da família em relação à instrução, na medida em que “muitos pais que professavam a religião tornaram-se tão descuidados, que não instruíam seus filhos no caminho do



Céu. De fato, não estavam preparados para instruí-los." (White, 1852, p. 1)², trazendo como resultado prático, o estabelecimento de escolas nos lares e nas dependências de congregações locais com o objetivo de educar as crianças de acordo com as convicções religiosas.

A primeira escola Adventista do Sétimo Dia foi aberta em 1853, na casa de Aaron Hilliard em Buck's Bridge, Nova York, no condado de St. Lawrence³, com cinco famílias, tendo como professora Martha Byington, filha de John Byington, que foi o primeiro presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (Brown, 1979). A partir dessa iniciativa independente, outras dez escolas paroquiais e residências foram abertas até 1868; contudo, apenas em 1873, na quarta sessão da associação geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, fora decidido por meio do voto o início de uma escola patrocinada pela igreja: ficara "[...] resolvido, que considerássemos isso como um dever imperativo, tomar medidas imediatas para a formação de uma Sociedade Educacional, e o estabelecimento de uma escola denominacional" (*Seventh-Day Adventist Church*, 1873)⁴.

Pensar a formação do currículo da Educação Adventista em relação ao conhecimento religioso prévio dessa comunidade responde a questões atuais, já que

Estudos sobre currículo vêm assumindo importância no cenário atual da pesquisa em educação, influenciados por mudanças significativas em propostas curriculares que vêm sendo implementadas. Isso se justifica também pela multiplicidade de estudos que podem ser realizados no campo do currículo, ao ponto que torna difícil, inclusive a sua delimitação (Andretta, 2013, p. 97).

A formação de uma matriz curricular para essas pequenas escolas acompanhara a preocupação com uma forma de instrução/educação que fosse compatível com o ideário e estilo de vida peculiar da denominação. Dessa maneira foi idealizado um modelo de educação cristã integral que objetivava desenvolver nos alunos capacidades físicas, mentais, espirituais, já que se partia do conceito de

² Many parents who profess religion have become so worldly and careless, that they do not instruct their children in the way to heaven. In fact, they are unprepared to instruct them (Tradução nossa).

³ Aaron Henderson Hilliard nasceu em 6 de junho de 1820, em Vermont, e faleceu em 20 de agosto de 1875, em Otsego/Michigan. As maiores contribuições de Hilliard para a Igreja Adventista do Sétimo Dia incluem o fornecimento de sua casa como o local para a sua primeira escola, além de servir durante quinze anos (1861-1875) como presbítero na mesma Igreja; mas em Otsego, que ele mesmo fundou.

⁴ RESOLVED, That we regard it as the imperative duty of Seventh-day Adventists to take immediate steps for the formation of an Educational Society, and the establishment of a denominational school. (Tradução nossa)



natureza humana holística; isto é, um todo indivisível no qual corpo, mente e espírito são apenas características do indivíduo. Nessa lógica, investigar o ponto de intersecção dessa perspectiva teológica com o modelo de educação cristã dos adventistas pode ajudar-nos a compreender o desenvolvimento do currículo implantado.

2. METODOLOGIA

Compreender a relação existente entre o conceito de verdadeira educação de cunho adventista e o estabelecimento de um currículo integral baseado na concepção holística do ser humano via documentação (1852-1890) é nosso objetivo, uma vez que o currículo, para ser adequado, eficaz e eficiente deve ser construído a partir de uma base epistemológica própria (Knight, 2017), sendo indispensável seu entendimento já que as ações pedagógicas das primeiras escolas adventistas em dita base se sustentaram.

Em sendo assim, este trabalho se insere no campo da História da Educação e se sustenta nos pressupostos teórico-metodológicos da história cultural, já que “a história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido” (Chartier, 2002, p. 27); por outro lado, se adota a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos auxiliares, interrogando-se e cruzando-se informações das atas das sessões da Associação Geral de dita Igreja produzidas entre 1863 (data em que esta foi formalmente organizada) e 1890, com as publicações dos periódicos adventistas *The Advent Review and Sabbath Herald* e *The Youth's Instructor* (1852-1890), aliado à literatura referente a esta denominação.

A interpretação dos dados obtidos via documentação se sustentará a partir dos pressupostos metodológicos da história cultural, e serão operacionalizados via procedimentos indicados em seus três eixos que são indissociáveis: “[1] uma história dos objetos na sua materialidade, [2] uma história das práticas nas suas diferenças e [3] uma história das configurações, dos dispositivos e de suas variações” (Nunes; Carvalho, 1993). Esses eixos nos trazem a mente a concepção que as fontes são mais do que letras e folhas, neles estão contidas intencionalidades, já que “as práticas dos agentes que produzem as “ideias” e as formas impressas que as fazem circular

são relevantes na própria determinação do seu significado" (Nunes; Carvalho, 1993, p. 48).

No primeiro eixo, respondemos à seguinte questão: como o objeto aparece na fonte. O objeto em questão, a formação do currículo da Educação Adventista, aparece na documentação na forma de editoriais, nas revistas abordadas. Quanto à estrutura, estes editoriais são encontrados geralmente nas primeiras páginas das revistas analisadas, como temas que seriam abordados de maneira mais aprofundadas no restante da revista. Quanto ao dispositivo, os documentos em questão são periódicos denominacionais e atas das reuniões oficiais. Finalmente, quanto à frequência, havia uma grande preocupação entre os adventistas a respeito da temática da formação integral, tanto em relação às instituições de saúde quanto às educacionais; por isso, entre suas revistas o assunto é recorrente.

No segundo eixo, avaliaremos a história do objeto nas suas diferenças, para tanto evocamos a questão: o que fazem os diferentes sujeitos com o mesmo objeto que lhes é imposto. Nesse caso analisamos como os protestantes de diferentes denominações pensavam a natureza humana e como essa representação promovia mudança em suas práticas curriculares de suas respectivas escolas.

Já no terceiro eixo, trabalharemos na conexão dos dois anteriores (a história do objeto na sua materialidade e da história das práticas nas suas diferenças) no intuito de decifrarmos as configurações sociais e culturais indicadas no processo em análise pelos sujeitos atuantes nestes âmbitos, as mudanças nas estruturas psíquicas ou nas formas de se pensar, assim como as armaduras conceituais que regularam a lógica de atuação dos sujeitos segundo suas cosmovisões, textos e contextos, considerando-as aqui nas suas variações históricas; lutas e esforços. Em outras palavras, a compreensão que estes atores sociais, editores e escritores dos periódicos adventistas tinham sobre a natureza humana holística e que relação tinham com os elementos culturais e religiosos desse período nos Estados Unidos.

Nessa perspectiva, se o sistema educacional adventista (Sutherland, 1899) desde finais do século XIX até início do século XX, passou por um processo de expansão de suas fronteiras, a partir dos Estados Unidos, chegando inclusive ao Brasil em 1896⁵; esse processo só foi possível com a formulação e consolidação de uma

⁵ Em artigo da *The Advent Review and Sabbath Herald* de 10 de outubro de 1899 intitulado *Why The Battle Creek College Can Not Confer Degrees*, E. A. Sutherland (professor do Battle Creek College), o qual ajudou a fundar muitas outras escolas nos Estados Unidos no fim do século XIX, faz um

proposta curricular que mantivesse uma unidade organizacional. Portanto, investigar os aspectos que influenciaram na formação do currículo das primeiras escolas adventistas ajudará futuros pesquisadores de história de educação que tomem dita educação como objeto de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A natureza humana: modelos de interpretação

Nenhuma prática pedagógica surge em um vácuo histórico nem tampouco ideológico. Todo esforço educacional é motivado por uma determinada cosmovisão que enfoca um conjunto de saberes (Tardif, 2014)⁶ e expressa um grupo de crenças e valores, já que toda pedagogia é essencialmente ideológica (Freire, 1996). Nesse sentido, não há como compreender a proposta adventista de educação cristã, seu currículo e suas práticas pedagógicas sem considerar as doutrinas e crenças que permearam seu pensamento e prática.

Das práticas pedagógicas, o currículo está no centro da atenção, já que é ele que

define os conteúdos escolares, as atividades que serão ofertadas, as avaliações e também as metodologias de ensino orientado às práticas pedagógicas dos educadores, sendo a base da aprendizagem dos educandos, mas apesar da sua importância as escolas ainda têm desafios para conseguir implementar seu currículo de maneira adequada e eficiente (Brito *et al.*, 2025, p. 7).

Pensar na formação do currículo da escola adventista é pensar sua própria identidade, já que o currículo escolar não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas também participa da formação de identidades, culturas e subjetividades. A regeneração social só é possível quando a subjetividade se constrói na relação com os outros, no reconhecimento mútuo entre sujeitos. Assim, ainda que o currículo aborde questões de identidade, diferença, alteridade e singularidade, qualquer projeto que pretenda ser realmente regenerador e revolucionário precisa articular

comparativo do Sistema educacional adventista (our educational system) com o sistema educacional do estado (the educational system of the state), além de historiadores como Olsen (1926), Schwarz (1979) e Knight (2001) usarem o mesmo termo para se referir à expansão das escolas adventistas.

⁶ Os saberes pedagógicos apresentam-se como ideias que vêm de reflexões racionais e normativas que conduzem as atividades educativas e pedagógicas. Um exemplo é o conjunto de saberes dos professores que podem ser divididos entre disciplinares, curriculares, profissionais e experenciais; saberes que influenciam no processo educacional (Tardif, 2014)

tanto a dimensão autobiográfica, que valoriza a experiência individual, quanto a dimensão política, que conecta essa experiência à vida coletiva, possibilitando o reconhecimento do outro como pessoa (Teixeira; Bioto, 2022).

O que as sociedades ou grupos de indivíduos entendem por natureza humana determina em grande medida o modo como encaram as especificidades da realidade em termos de cultura, trabalho, saúde e educação. Os cristãos também se relacionam com a vida nessa lógica. Há entre os cristãos basicamente dois modelos fundamentalmente opostos da natureza humana: o modelo clássico dualístico, procedente da filosofia grega que consiste em um corpo e uma alma imortal⁷ e, o modelo bíblico procedente do pensamento hebraico, que enfatiza a unidade do corpo, da alma e do espírito, cada um sendo parte de uma estrutura indivisível (Bacchiocchi, 2007); modelo esse que foi adotado pelos Adventistas do Sétimo Dia. Destarte, não propomos aqui um estudo teológico, nem tampouco um material apologético ou dogmático; porém, apresentamos conceitos e implicações práticas sobre a natureza humana que promoveram a educação cristã no século XIX nos Estados Unidos.

O ponto de vista clássico deriva grandemente das ideias dos filósofos gregos do período socrático, especialmente dos escritos de Platão (428-348 A.C.), que apontam para a existência de dois mundos dentro do ser humano: a alma, que é mais parecida com o divino e que é imortal, inteligível, uniforme, solúvel e imutável; e o corpo, que é mais parecido com o humano, sendo mortal, ininteligível, multiforme, dissolúvel e mutável (Walsh; Middleton, 1953). Daqui entende-se o conceito do dualismo platônico, enfatizando essa visão os componentes da natureza humana que se dividem entre o material (corpo) e o espiritual (alma); conceitos que influenciaram profundamente o pensamento e a prática cristã ao longo dos séculos (Bacchiocchi, 2007).

Esse pensamento que se foi introduzido no ambiente da igreja cristã entre os séculos III e IV, por Clemente (155-220), Orígenes de Alexandria (185-254) e Basílio de Cesareia (329-379) - seus líderes, recebeu legitimação teológica só com Agostinho de Hipona (354-430), que não via o ser humano como um todo; mas, como uma alma racional habitando o corpo. Representação neoplatônica do ser humano que trouxe

⁷ Os espiritas fazem parte desse grupo. São representados pela visão neoplatônica da divisão entre alma e corpo. Daí, a concepção de reencarnação.

a desvalorização da matéria na contramão da supervalorização consciente aos assuntos referentes à alma (Walsh; Middleton, 1953), sendo comum adotá-la entre as denominações protestantes nos Estados Unidos no século XIX, por exemplo, pelo bispo da Igreja Metodista Episcopal Clark (1864, p. 20), quando afirma que:

Encontramos a dupla natureza do homem afirmada; pois, embora tenha sido dito que o corpo do homem foi formado do pó da terra, também é dito que o Senhor Deus soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem se tornou alma vivente. Também é declarado que há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso lhes dá entendimento. O homem, então, é um espírito encarnado. A união desses dois elementos constitui o mistério sublime da humanidade. *Tanto a ciência quanto a Revelação se combinam para nos assegurar que todo o universo criado por Deus é composto de duas substâncias distintas e independentes; ou seja, matéria e espírito.* (grifo nosso)⁸

O modelo clássico de interpretar a natureza humana foi corrente especialmente entre as igrejas protestantes nos Estados Unidos no século XIX que também foi extremamente afetada pelas ideias da teologia moderna, chamada também de liberal, que era apenas uma reinterpretação da compreensão clássica (Canale, 2011). Deste modo, o liberalismo exerceu um grande impacto sobre o movimento da educação cristã; escolas que decidiram expandir o currículo, oferecendo aos alunos uma educação muito mais liberal com foco nas artes e ciências e consequentemente com menos ênfase nas matérias de cunho religioso que marcaram suas origens (Lambert, 2003).

As consequências práticas da dualidade da natureza humana para a vida dos cristãos são muitas; porém Bacchiocchi (2007), sugere pelo menos três implicações: 1) perspectiva dicotômica que tem contribuído para o desenvolvimento da alma à parte do corpo, negligenciando-se os cuidados com a saúde física; 2) o secularismo cristão, que excluiu a religião da vida cotidiana, permitindo a distinção corpo-alma e a compartmentalização entre vida secular e vida espiritual; 3) a ideia de que o cristianismo devia preocupar-se apenas com a salvação das almas dos indivíduos, enquanto é atribuída ao Estado a tarefa de cuidar do corpo – implicação mais séria. Implicações essas que afetam inúmeras áreas da vida em que os indivíduos

⁸ We find the DOUBLE NATURE OF MAN asserted; for, while it was said that man's body was formed of the dust of the ground, it is also said that the Lord God breathed into his nostrils the breath of life, and man became a living soul. It is also declared that there is a spirit in man, and the inspiration of the Almighty giveth them understanding. Man, then, is an embodied spirit. Both science and Revelation combine to assure us that the entire created universe of God is composed of two distinct and independent substances; namely, matter and spirit. (tradução nossa).



transferem a responsabilidade a outros órgãos; em outras palavras, é dever unicamente do estado e não das instituições religiosas o desenvolvimento de todas as áreas da sociedade como educação, ciência, tecnologia, economia, questões sociais, culturais, sociais e valores públicos (Bacchiocchi, 2007).

A forma como o dualismo neoplatônico vê a natureza humana não é a forma bíblica, nem tampouco a forma como os primeiros cristãos a viam. Dussel (2012) abordou essa mudança de perspectiva como uma substituição da visão bíblico-hebraica por um dualismo atenuado fruto da cristandade, que foi o processo de helenização do cristianismo que ocorreu principalmente a partir do século III. Em termos educacionais, a consequência da submissão desse pensamento por parte dos cristãos é vista no exercício de uma educação cristã amalgama⁹, na qual seus métodos de ensino, disciplinas escolares, uso do tempo escolar, práticas pedagógicas e educativas refletiram mais tendências humanistas do que pontos de vistas bíblicos.

Os Adventistas por outro lado, em seu desenvolvimento doutrinário, se posicionaram ao lado da visão bíblica que apresenta a natureza humana como holística¹⁰. A partir de 1850 até 1863, o movimento adventista sabatista experimentou um período decisivo de desenvolvimento, quando a denominação foi formalmente organizada, em função de vários acontecimentos terem marcado a época, entre eles: a transição para uma nova liderança; o crescimento de uma visão missionária; o rápido índice de crescimento de novas congregações em vários estados americanos; a consolidação das editoras denominacionais; a escolha de um nome para a denominação¹¹; o estabelecimento de uma organização básica para a igreja; a definição dos princípios de estilo de vida; a abertura de pequenas escolas adventistas e o desenvolvimento doutrinário (Timm, 2020).

Nesse período os adventistas se empenharam em apresentar doutrinas que os distinguissem de outras denominações, centrando-se num consenso básico (divido

⁹ A proposta de uma educação cristã não é ser exclusivista quanto aos saberes escolares serem apenas de cunho religioso, mas em ser derivada de uma cosmovisão bíblica, quando o humanismo secular fornece a base e o contexto essenciais para o empreendimento educacional essa dita educação deixa de ser essencialmente cristã (Marroquin, 2001).

¹⁰ A expressão holística deriva da palavra grega *holos*, que significa todo ou tudo e denota completude ou integralidade.

¹¹ Até 1860, os adventistas referiam-se a si mesmos como o pequeno rebanho, o remanescente, crentes no sábado e na porta fechada, o povo peculiar de Deus que guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, o povo que guarda o concerto de Deus, a igreja de Deus que guarda o sábado - o selo do Deus vivo e a igreja de Filadélfia (Timm, 2009, p. 143, 144). Somente após sua organização formal em 1863 passou a ser conhecida como Igreja Adventista do Sétimo Dia.



em 4 aspectos) que serviria de base para outros desenvolvimentos doutrinários no futuro e marcaria uma identidade singular dos adventista sabatista: 1) a breve volta de Jesus que seria pessoal, visível e pré-milenial, 2) a compreensão do santuário celestial e de um juízo pré-advento, 3) a ênfase no mandamento do sábado e a mensagem do terceiro anjo e 4) a imortalidade condicional da alma (Knight, 2005).

Atualmente, os adventistas possuem um corpo sólido de 6 doutrinas e 28 crenças fundamentais. A 7^a crença designada de A Natureza da Humanidade, afirma que “o homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, poder e liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma *unidade indivisível de corpo, mente e espírito.*” (Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, p. 168, grifo nosso). Porém, apesar de não ter sido devidamente sistematizada nos primeiros anos da denominação, as publicações do período (1852-1890) já a explanavam indiretamente por meio de uma linguagem que apresentava a integralidade da natureza humana, ponderada a partir da defesa dos quatro aspectos que formavam o corpo doutrinário adventista.

A documentação dos adventistas desse período revela o acentuado interesse no assunto, sendo possível citarmos pelo menos duas razões dessa ênfase. Em primeiro lugar, havia por parte dos adventistas um grande esforço apologético em um contexto de defesa de suas crenças em oposição ao amplo pensamento dos protestantes e católicos norte-americanos que pensavam a natureza humana em termos dicotômicos; a outra razão, era a forte convicção que esse assunto estava presente em todas as áreas da vida e, entendê-lo equivocadamente, resultaria em uma sucessão de outros erros de teoria e prática. A evidência desse pensamento é observada a contar do recorrente uso de expressões como natureza física, mental, moral e espiritual, assim como seus correspondentes, que apresentam uma perspectiva holística da natureza do ser humano.

Não entanto, mesmo antes dessas crenças serem sistematicamente organizadas, percebe-se um consenso de pensamento, a lógica partia da compreensão do próprio ato criativo de Deus em formar o ser humano, um ser completo, dotado de constituição física, mental, espiritual, moral e intelectual. Dessa forma, todo o avanço ou retrocesso acontecia de forma integral, posto que sua condição só pode existir em conjunto e, forma uma união indissociável; indicações

estas que apontam para a crença da totalidade da natureza humana holística (Farrar, 1861; White, 1923).

Na esteira desses pressupostos, os resultados práticos dessa perspectiva foram diversos, especialmente vistos no avanço da área da saúde e da instrução. Em meados do século XIX, inúmeros artigos foram publicados no periódico *The Advent Review and Sabbath Herald*, incentivando o cuidado com a saúde física. Esses conselhos, em geral, tratavam de práticas comuns que minavam a saúde física como o uso de tabaco; prática comum entre os adventistas da época, além do incentivo a aliar atividades intelectuais ao exercício físico (White, 1855). Em agosto de 1866, os praticantes decidiram avançar nesse tópico e começaram a publicar um novo periódico voltado unicamente para questões de saúde intitulado *The Health Reformer*, além da abertura da primeira instituição de saúde dos adventistas, o *Western Health Reform Institute* que foi inaugurado em Battle Creek no dia 5 de setembro de 1866 (Andrews, 1866).

Sobretudo, essa perspectiva favoreceu os debates sobre o estabelecimento de instituições de ensino que oferecessem um modelo de educação cristã que harmonizasse a cosmovisão bíblica às práticas pedagógicas e educativas. A partir daqui os adventistas estavam diante de um grande desafio, quais os caminhos devessem ser trilhados para desenvolver uma proposta de educação cristã que suprisse todas as necessidades da natureza humana e desenvolvesse todas as suas faculdades inerentes? Quais modelos de educação cristã poderiam ser usados como base para essa iniciativa?

3.2 Verdadeira Educação: instrução e/ou educação cristã americana no século XIX

O início da educação americana foi essencialmente cristão desde os tempos coloniais no início do século XVII, pois os primeiros colonos eram em sua maioria da fé protestante. Nesse período, a educação das crianças era realizada informalmente nos lares, onde eram ensinadas a ler a fim de participar nas celebrações religiosas. Mais tarde, estes colonos passaram a dar mais atenção à educação formal dos jovens no intuito que fossem ministros e continuassem o trabalho da igreja, estabelecendo escolas para atingir esses fins. Um exemplo claro disso é que a maioria das faculdades americanas foram fundada por clérigos para promover o trabalho de suas respectivas igrejas (Eavey, 1964). Porém, em meados do século XVII as influências do iluminismo



chegaram nas colônias produzindo dois efeitos inter-relacionados: a separação entre Igreja e Estado e; a retirada da educação da igreja, secularizando-se. Essa secularização da educação alcançou o seu apogeu no início do século XIX com a eliminação do ensino religioso nas escolas públicas. Esse quadro gerou insatisfação por parte das denominações cristãs com respeito à educação religiosas de suas crianças (reação esperada!), possibilitando o estabelecimento de escolas cristãs que propiciassem dita educação (Eavey, 1964).

Algumas iniciativas simples começaram no início do século XIX com pequenas escolas dominicais que funcionavam nas casas e posteriormente foram transferidas para as congregações locais. O objetivo dessas tímidas escolas era o ensino da Bíblia, até que em 1827, no intuito de promover-se a formação de ministros e de concentrar-se esforços das escolas dominicais ligadas às congregações locais das igrejas evangélicas, uma organização foi formada sob o título de *Sunday School Union of the Methodist Episcopal Church* (Longking, 1852). Esse esforço inicial por parte dos cristãos norte-americanos, foi um passo fundamental para o estabelecimento de escolas que objetivassem ensino formal com base nas crenças e estilo de vida propostos pelas próprias denominações. Nesse sentido, várias instituições de ensino cristãs ligadas a confissões protestantes nasceram neste período; porém, grande parte delas seguiram o modelo de educação das escolas públicas que focava em atividades intelectuais explorando unicamente as faculdades mentais.

Isto posto, os princípios que norteavam a educação cristã eram desenvolvidos a partir do incentivo a um cristianismo verdadeiro e fervoroso: o pensamento de que o corpo é feito para a mente, e não a mente para o corpo, priorizando o treinamento da mente em detrimento do corpo e o estímulo de pensamentos cada vez mais elevados que resultasse somente em intelectualidade como produto da educação (Dwight, 1859). Princípios educacionais que gravitavam em torno da ideia de que o ser humano é um espírito que existe em um corpo natural no mundo e, que toda a vida do homem, consiste nas faculdades mentais resumidas nas capacidades de poder pensar e querer (Butler, 1888). Porém, muitos educadores cristãos compreenderam que essa forma de instrução era essencialmente incompleta, e pretendiam promover uma reforma na educação cristã que privilegiasse as outras faculdades inerentes do ser humano e não apenas a mente.

Esses educadores foram profundamente influenciados pelos pensamentos do suíço Johann Heinrich Pestalozzi; pedagogo cristão e reformador educacional¹², que defendera pressupostos essenciais para se pensar o espaço escolar, entre eles: que os princípios da educação devessem ser baseados na natureza humana e que esta é orgânica, constituída pelas capacidades físicas, intelectuais e morais; que o educador removesse empecilhos ao desenvolvimento do aluno e estimular o exercício das suas faculdades; que o autodesenvolvimento começa com as sensações recebidas por meio dos sentidos, sensações estas que levam a percepções que, se registradas na mente como concepções ou ideias, constituem a base do conhecimento; que a espontaneidade e a autoatividade são as condições necessárias sob as quais a mente se educa e ganha poder e independência, e que por outro lado, a aptidão depende mais do exercício prático do que do conhecimento teórico; que toda educação deve basear-se na observação do próprio aluno sobre sua própria experiência pessoal, e que aquilo que o aprendiz ganhou por sua própria observação, tornou-se uma posse real que ele pode explicar ou descrever com suas próprias palavras; enfim, que o crescimento do aluno exige o avanço do conhecimento próximo e real ao mais remoto, portanto, do concreto ao abstrato, do particular ao geral, do conhecido ao desconhecido (Painter, 1886). Dito de outra forma, Pestalozzi intentava um tipo de educação integral, inspirando suas ideias em uma instrução que aliasse atividades intelectuais às manuais.

Em função de ditos pressupostos, se institui em julho de 1831, *The Society for Promoting Manual Labor in Literary Institutions* (A Sociedade para a Promoção do Trabalho Manual nas Instituições Literárias), sob a convicção de que era grandemente necessária uma reforma nas instituições cristãs de ensino, tanto para a preservação da saúde quanto para dar energia ao caráter, incentivando-se hábitos saudáveis via exercícios físicos. Reforma baseada na concepção de que:

Deus revelou sua vontade ao homem sobre o assunto da educação, e forneceu a cada ser humano uma cópia da revelação. Está escrito na linguagem da natureza e pode ser entendido sem comentários. Esta revelação consiste na consciência universal daquelas influências que o corpo e a mente exercem um sobre o outro: influências inumeráveis, incessantes

¹² Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em 12 de janeiro de 1746 em Zurique, Suiça e morreu em 17 de fevereiro de 1827 em Brugg, Suiça. Estudou teologia e direito, mas sua grande paixão era a educação. Escreveu várias obras relacionadas ao tema, mas sua principal publicação foi o livro *Wie Gertrude Ihre Kinder Lehrt* (Como Gertrudes ensina suas crianças) em 1801, onde apresentava sua concepção da prática pedagógica (Painter, 1886).

e todas controladoras, o corpo modificando continuamente o estado da mente, e a mente sempre variando a condição do corpo. *Esses dois formam o composto que chamamos de homem; não o corpo sozinho, não apenas a mente, mas ambos unidos em um por leis mútuas. Essas leis mútuas formam a única base racional para um sistema de educação* (Annual Report Of The Society For Promoting Manual Labor In Literary Institutions, 1833, n. 1, p. 10-11, grifo e tradução nossa)¹³.

Destarte, algumas escolas foram estabelecidas a partir desse sistema de ideias, uma delas foi o *Oberlin College* fundado em 1833 pelos reverendos presbiterianos John J. Shipherd e Philo P. Stewart; instituição que logo adotara o lema, *Aprendizagem e Trabalho*. Naquela época, as mensalidades eram gratuitas porque se esperava que os alunos contribuíssem ajudando a construir e sustentar a comunidade; conceito que atraiu muitos jovens brilhantes que, de outra forma, não teriam condições de pagar. Tão logo essa abordagem foi descontinuada, embora o lema tenha permanecido. Os adventistas foram influenciados por essas ideias reformadoras a partir de Goodloe Harper Bell¹⁴, que quando jovem havia estudado no *Oberlin College*, escolhido posteriormente em 1873, o primeiro diretor do *Battle Creek College*; primeira escola patrocinada pela Igreja Adventista, onde lecionaria até 1882 (Schwarz; Greenleaf, 2009).

Antes do *Battle Creek College* ser aberto, Ellen White apresentara *Proper Education* em 1872; artigo que publicara no ano seguinte expondo várias recomendações a respeito do modelo de educação que os adventistas devessem usar nos espaços escolares nas suas escolas. Essas indicações apresentavam o ideal de uma educação integral, já que “a cultura intelectual, física e moral fosse combinada para ter homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados” (White, 1923, p. 43,

¹³ God has revealed his will to man upon the subject of education, and has furnished every human being with a copy of the revelation. It is written in the language of nature, and can be understood without a commentary. This revelation consists in the universal consciousness of those influences which body and mind exert upon each other: influences innumerable, incessant, and all controlling, the body continually modifying the state of the mind, and the mind ever varying the condition of the body. These two make up the compound which we call man; not the body alone, not the mind alone, but both conjoined in one by mutual laws. These mutual laws form the only rational basis for a system of education.

¹⁴ Goodloe Harper Bell nasceu em Watertown/Nova York, em 7 de abril de 1832, e faleceu em 16 de janeiro de 1899. Aos 19 anos, se tornou professor em uma pequena escola rural em Grand Rapids, onde lecionou de 1854 até a década de 1860. Em seus primeiros anos, era batista e mais tarde se uniu aos “Discípulos de Cristo”; porém, em 1866, devido ao excesso de trabalho e à morte de sua esposa, sua própria saúde falhou, fazendo com que procurasse tratamento médico no hospital adventista *Health Reform Institute* em Battle Creek, Michigan. Durante uma segunda visita no ano seguinte, se sentiu atraído pela fé adventista e a abraçou. Bell é considerado por muitos como o pai da Educação Adventista por organizar a primeira instituição de ensino patrocinada pela igreja em 1873.



tradução nossa)¹⁵. Indicações em função do sofrimento derivado das enfermidades físicas que atingiam a muitos por viverem uma vida desequilibrada baseada em hábitos equivocados, sugestões àqueles que faziam unicamente trabalhos manuais, trabalhavam com frequência e sem períodos de descanso; por outro lado, aos intelectuais da época que sobrecarregavam o cérebro pela ausência de exercitação. Ou seja, “se o professor for um cristão sincero, sentirá a necessidade de ter igual interesse na educação física, mental, moral e espiritual de seus alunos” (White, 1923, p. 9, tradução nossa¹⁶), já que tentar uma educação cristã que buscasse o desenvolvimento integral dos alunos para a autora não era uma opção, mas uma obrigação cristã.

A partir dessa concepção de uma educação cristã integral, os adventistas começaram a se utilizar do termo verdadeira educação, quando referendavam a instrução que focalizasse o desenvolvimento de todas as faculdades inerentes ao ser humano (White, 1923), na medida em que “a verdadeira educação abrangeia o preparo físico, mental e moral, a fim de que todas as faculdades fossem habilitadas para o melhor desenvolvimento, para prestar serviço a Deus e trabalhar pela elevação da humanidade” (White, 1985, p. 12, tradução nossa¹⁷).

Já em 1879, George Butler, até então presidente da associação geral de dita Igreja, publicara *A educação entre os Adventistas do Sétimo Dia*, artigo em que cita seis vezes o termo verdadeira educação, apresentando princípios norteadores nesse modelo educacional que desenvolvesse com a finalidade de conceder aos alunos poder/autocontrole e também capacitar a mente de raciocinar corretamente, para que cheguem a conclusões corretas; que as escolas devem ter um cuidado especial com o ensino religioso; que a educação cristã envolve muito mais, pois além da faculdade espiritual o homem tem faculdades físicas, mentais e morais e que cada uma destas partes está intimamente relacionada com as outras e o todo e se forem negligenciadas quaisquer uma, a educação será necessariamente unilateral, por isso, cada parte deve ter sua devida atenção; que o treinamento físico deve ensinar à criança a importância do ar puro, da alimentação saudável, do vestuário adequado,

¹⁵ Intellectual, physical, and moral culture should be combined in order to have well- developed and well-balanced men and women.

¹⁶ If he is a sincere Christian, he will feel the necessity of having an equal interest in the physical, mental, moral, and spiritual education of his scholars.

¹⁷ True education embraces physical, mental, and moral training, in order that all the powers shall be fitted for the best development, to do service for God, and to work for the uplifting of humanity.



da limpeza, do exercício e do descanso (Butler, 1879). As palavras do líder de maior visibilidade denominacional em prol de uma educação integral demonstraram um cenário institucional preparado para o estabelecimento desta proposta educacional.

O currículo da Educação Adventista deveria estar relacionado com essa perspectiva de um conhecimento e que deveria ser central, indispensável e mobilizador, já que o currículo possui um caráter multifacetado porque não é apenas um conjunto neutro de conteúdos. Ao organizar e selecionar saberes, o currículo define não apenas o que deve ser aprendido, mas também o que é considerado importante, legítimo e digno de ser ensinado. Nesse sentido, ele se fortalece quando há uma articulação entre o conhecimento que se apresenta como naturalizado – isto é, tomado como algo óbvio, dado ou incontestável – e a sua justificativa enquanto necessário, válido e útil para a formação dos sujeitos. Essa aderência entre o que se naturaliza como saber e o que se reconhece como indispensável faz com que o currículo funcione como um dispositivo de poder e de orientação cultural, capaz de moldar percepções sobre o mundo, legitimar hierarquias de saber e, ao mesmo tempo, abrir caminhos para pensar a escolarização como prática social que não apenas transmite, mas também seleciona, organiza e hierarquiza conhecimentos em nome de determinados projetos educativos e sociais (Souza, Borges, 2023).

Se a coluna dorsal para o desenvolvimento de uma educação integral estava formada; então como essas diretrizes seriam postas em prática? De que forma esses ideais seriam refletidos via práticas pedagógicas que aliasse o ensino formal das disciplinas escolares às atividades manuais que visassem desenvolver formação integral dos alunos?

3.3 O Currículo Da Educação Adventista: um modelo integral

A formação de dito currículo se deu a partir de um processo de mobilização, reflexão e operacionalização de uma compreensão sobre a natureza humana e das necessidades particulares da comunidade adventista nos Estados Unidos em meados do século XIX. Esse foi um processo coletivo, que envolveu diversos atores, de diferentes posições na instituição, bem como de diferentes funções.

O currículo escolar pode ser visto como um conjunto de conteúdos, habilidades e competências que a escola propõe aos estudantes ao longo de sua trajetória educacional. Ele deve ser elaborado com base nos objetivos



educacionais e nas necessidades da comunidade em que a escola está inserida. Desta forma, a participação das pessoas, sejam elas especialistas ou não, na elaboração, implementação e manutenção do currículo é de extrema importância para que este documento atenda às reais necessidades da comunidade e não seja utilizado como ferramenta de manipulação (Torres, 2024, p. 9).

No século XIX o sistema público de ensino nos Estados Unidos, estava desacreditado entre a maioria dos cristãos americanos; desconfiança que esteve relacionada em grande medida pela exclusão do ensino religioso da grade curricular. Dessa maneira, as críticas severas às escolas, considerando-a tendência perigosa, especialmente quanto às dificuldades de assegurar uma sólida e suficiente influência moral, se dava em função de que os princípios morais das crianças cristãs estavam sendo corrompidos e suas maneiras depravadas (Michigan State Teachers' Association, 1854).

A partir da década de 1850, o incentivo para que os pais pudessem pagar professores para ensinar seus filhos em casa, como também a abrirem pequenas escolas nas instalações das igrejas locais foi evidente. Por outro lado, o currículo empregado nas escolas como outro aspecto a ser tratado gerou preocupação. O sistema de instrução das escolas públicas adotado foi fundamentalmente o mesmo em todos os estados americanos, dividindo-se em três níveis de ensino: primária, secundária e ensino superior. Se a instrução primária abrangia três séries, nas quais, as principais disciplinas foram divididas entre leitura, escrita, aritmética, geografia e gramática inglesa; nas escolas secundárias, a matemática superior, as línguas estrangeiras, história e ciências naturais foram estipuladas; deixando-se para as faculdades e universidades, currículos abrangiam os estudos necessários à educação liberal e à vida profissional (Painter, 1886). Portanto, o currículo das escolas públicas era essencialmente clássico e abordava apenas aspectos intelectuais, quase que invalidando outras atividades como atividades manuais e o ensino religioso que pudessem desenvolver outras faculdades nos alunos.

O que particularizou a iniciativa educacional adventista foi exatamente sua proposta de um currículo que integrasse atividades acadêmicas e práticas; líderes da denominação que propuseram escolas adventistas não como escolas públicas reformadas, mas como espaços escolares que desenvolveriam uma filosofia específica que conduzisse a práticas pedagógicas próprias, de fato, tais práticas se aparelham de forma intencional para atender a certas demandas educativas



requeridas por determinado grupo social, por isso sua representatividade e seu valor sucedem de acordos sociais, de negociações e resoluções com um coletivo (Franco, 2012).

Se a Educação Adventista iniciou em 1853; os registros sobre suas práticas pedagógicas nos documentos oficiais são encontrados apenas a partir do início da década de 1870, quando a primeira escola foi formalmente organizada e patrocinada pela igreja, pois as anteriormente estabelecidas eram de iniciativa particular de membros de congregações locais. É, por isso, que iremos discutir essas práticas a partir do estabelecimento do *Battle Creek College*, em 1873.

As práticas pedagógicas das escolas adventistas devessem distinguir-se das escolas públicas para justificar sua existência e relevância, as quais tinham por premissa que a verdadeira educação “abrange mais do que meramente ter conhecimento de livros. Inclui tudo o que é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, piedade, bondade fraternal e amor ao Deus e uns aos outros, por isso, a educação física, mental, moral e religiosa das crianças deve ter atenção” (White, 1923, p. 4, tradução nossa)¹⁸. Nessa lógica, um dos objetivos dessa iniciativa era que a proposta educacional peculiar tornasse a Educação Adventista reconhecida por todo o país exatamente por sua particularidade. Modelo de educação que só poderia ser efetivado, conforme algumas condições favoráveis: localização apropriada; ambiente adequado; professores comprometidos e qualificados.

Em 1872, antes da fundação do *Battle Creek College*, Ellen White sugerira que um terreno fosse comprado fora da cidade para propiciar atividades práticas como a agricultura, visto que “seria bom que o colégio fosse ligado à terra para cultivo, e também tivesse oficinas sob a responsabilidade de homens competentes para instruir os estudantes nas várias áreas do trabalho físico” (White, p. 5, 1894, tradução nossa¹⁹), além de salas de aulas amplas e ventiladas (White, 1923), como condições determinantes que gerariam resultados práticos.

¹⁸ Embraces more than merely having knowledge of books. It takes in everything that is good, virtuous, righteous, and holy. It comprehends the practice of temperance, godliness, brotherly kindness, and love to God, and to each other. In order to attain this object, the physical, mental, moral, and religious education of children must have attention.

¹⁹ It would be well could there be connected with our College, land for cultivation, and also workshops, under the charge of men competent to instruct the Students in the various departments of physical labor.

Além das matérias tradicionais, aulas de fisiologia para o ensino de práticas de higiene de maneira que garantisse alunos saudáveis, o emprego eficaz dos conhecimentos adquiridos. Fora dos horários das aulas teóricas, os alunos seriam conduzidos a estabelecimentos ligados à própria escola, nos quais seriam instruídos por profissionais experimentados e teriam oportunidades de aprender ofícios como tipografia, impressão e encadernação, assim como carpintaria, fabricação de tendas, agricultura, entre outros (White, 1923). Essas atividades objetivaram além de exercitar o cérebro, os músculos e os ossos, desenvolver conhecimentos para a vida prática, como também para que os alunos adquirissem recursos financeiros para custear suas despesas enquanto estivessem na escola.

Não entanto, apesar de que as orientações defendidas se constituíssem na coluna dorsal que possibilitaria práticas pedagógicas integrais; os primeiros anos do *Battle Creek College* foram na contramão de todo o que fora proposto. Em 1874, quando a família White estava na Califórnia, o conselho escolar votou pela compra de 20 acres para a construção da escola que até então ainda não tinha prédio próprio, lotado na cidade de Battle Creek, do outro lado da rua do hospital denominacional *Health Reform Institute*. A atitude do conselho escolar, acabara—contrariando abertamente as orientações para o estabelecimento de uma escola no campo, além da venda de cinco acres, que diminuiria mais as possibilidades de atividades práticas que poderiam ser realizadas em contato com a natureza, por considerar-se um lote muito extenso (Knight, 2010). Por conseguinte, o currículo e práticas da escola foram uma antítese dos propósitos expressos por seus idealizadores, já que o lado prático-físico-industrial da educação ficara comprometido e deficiente.

Durante as décadas de 1870 a 1880, a escola fez tentativas para estabelecer matérias práticas e de trabalho, mas durante aqueles anos o conselho decidiu finalmente extinguir ditas disciplinas (Knight, 2010). Assim, o currículo se tornou categoricamente de caráter teórico, uma vez que os alunos foram submetidos apenas a estudos das línguas hebraica, grega, latina, francesa e alemã; uma matéria de fisiologia, filosofia, retórica, álgebra, escrituração, gramática, aritmética, geografia, caligrafia, leitura e ortografia (Smith, 1873). Daí, o estudo da Bíblia e o trabalho manual não tinham papéis significativos no currículo, o projeto educacional que fosse *sui generis* acabou se adequando aos modelos contemporâneos das escolas



públicas, trazendo consigo decepções de toda ordem para muitos líderes da denominação.

As atitudes dos líderes da escola aliadas a muitas outras posturas administrativas equivocadas, fizeram com que o *Battle Creek College* fechasse as portas durante um ano sem nenhuma promessa de reabertura em 1882 (Knight, 2010). Durante o período, várias reflexões foram feitas na denominação a partir do aparente fracasso que aponta os motivos pelos quais a escola chegara a tal estado de decadência, além de se discutir sobre a educação cristã na tentativa de colocar a Educação Adventista nos pilares anteriormente defendidos, além das repreensões sobre o desenvolvimento do currículo e das práticas pedagógicas, fugindo-se da proposta original de dito projeto educacional.

Para White (1894, p. 7, grifo e tradução nossa)²⁰:

Se a moralidade e a religião devem viver em uma escola, deve ser através do conhecimento da palavra de Deus. Alguns podem insistir que, se o ensino religioso deve ser destacado, nossa escola se tornará impopular; que aqueles que não são da nossa fé não vão patrocinar o Colégio. Muito bem, então, deixe-os ir para outras faculdades, onde encontrarão um sistema de educação que se adapte ao seu gosto. *Nossa escola foi estabelecida, não meramente para ensinar as ciências, mas com o propósito de dar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus e nos deveres práticos da vida diária. Esta é a educação tão necessária no momento presente.* Se uma influência secular deve dominar nossa escola, então venda-a aos não cristãos, e deixe-os assumir todo o controle; e aqueles que investiram seus recursos nessa instituição estabelecerão outra escola, a ser dirigida, não segundo o plano das escolas populares, nem de acordo com os desejos do diretor e dos professores, mas segundo o plano que Deus especificou.

É importante notar que em nenhum momento Ellen White ignorou a importância das disciplinas escolares, ou a formação de um currículo que tivesse apenas o ensino religioso no seu conteúdo, pelo contrário o intuito dela era o de estender o processo educativo a uma perspectiva mais ampla integralizando os

²⁰ If morality and religion are to live in a school, it must be through a knowledge of God's word. Some may urge that if religious teaching is to be made prominent, our school will become unpopular; that those who are not of our faith will not patronize the College. Very well, then, let them go to other colleges, where they will find a system of education that suits their taste. Our school was established, not merely to teach the sciences, but for the purpose of giving instruction in the great principles of God's word, and in the practical duties of every-day life. This is the education so much needed at the present time. If a worldly influence is to bear sway in our school, then sell it out to worldlings, and let them take the entire control; and those who have invested their means in that institution will establish another school, to be conducted, not upon the plan of popular schools, nor according to the desires of principal and teachers, but upon the plan which God has specified.



saberes escolares ao ensino religioso e atividades práticas. Portanto, para Ellen White era necessário adotar um modelo onde as práticas pedagógicas e as práticas educativas fossem aliadas para a efetivação de uma educação integral, pois as “práticas educativas são aquelas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, já as práticas pedagógicas são as práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos” (Franco, 2012, p. 152), e apesar de serem conceitos distintos eles não podem ser desassociados, já que o fenômeno educativo só se estabelece em sua completude quando é composto da união dos elementos chaves tais como os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares (Farias Filho, 2002).

Em que pese, o fechamento do *Battle Creek College* e os apelos feitos por vários líderes denominacionais, especialmente por Ellen White, surtiram resultados práticos. A escola foi reaberta no outono de 1883; porém, agora focados em tornar-se um modelo de verdadeira educação cristã, a partir dos esforços de reestabelecer o currículo integral inicialmente proposto, reformulação que acontece a partir da integração gradual dos estudos de bíblia entre as matérias, da remoção progressiva dos estudos dos clássicos pagãos como a literatura de Cícero, Homero, entre outros, e com a respectiva organização de programas de trabalho manual que fossem viáveis à realidade da escola quanto à realidade dos alunos (Knight, 2010).

Além da reabertura do *Battle Creek College*, essas mudanças influenciaram significativamente na abertura de outras instituições educacionais adventistas, que tomaram o lamentável exemplo dos anos iniciais do *Battle Creek College*, como lições para desenvolverem corretamente o currículo e as práticas escolares. Essa reestruturação do currículo aconteceu entre os anos de 1883 e 1890, longa jornada em busca de um currículo equilibrado que não privilegiasse uma área do conhecimento em detrimento de outra, ou uma faculdade do ser humano em detrimento de outras, mas que trabalhasse de maneira equilibrada.

De fato, os dados historiográficos sugerem que a partir do momento que o *Battle Creek College* adequou seu currículo e práticas pedagógicas aos modelos tradicionalmente propostos na época, passou a perder visibilidade diante da comunidade e, consequentemente, alunos; o decurso dos anos iniciais do *Battle Creek College* foram de grande evasão, a escola não conseguia crescer significativamente em número, nem tampouco mantê-los, pelo contrário caiu

vertiginosamente o quantitativo de matrículas como demonstra Marroquin (2001) no gráfico a seguir:

Quadro 1: Alunos do *Battle Creek College*

PERÍODO	ALUNOS
1874-1875	Sem dados
1875-1876	74
1876-1877	55
1877-1878	67
1878-1879	94
1879-1880	Sem dados
1880-1881	52
1881-1882	19
1882-1883	Fechado

Essa experiência que a priori poderia ser avaliada como desafiadora e frustrante, serviu para demonstrar a existência das escolas adventistas diante da sociedade norte-americana só seriam relevantes se permanecessem fiéis ao seu propósito originalmente propostos, que era de oferecer uma educação que propiciasse o desenvolvimento integral dos alunos, “se as condições para trabalho manual fossem promovidas em conexão com as escolas, e os estudantes fossem incentivados a dedicar uma parte de seu tempo a algum trabalho ativo, isto seria uma salvaguarda contra muitas das más influências que existem nas instituições de ensino” (White, 1894, p. 124, tradução nossa²¹), dessa forma, os alunos seriam apropriadamente educados e a escola cresceria como o planejado.

A análise realizada da formação do currículo adventista revela que a concepção de educação integral pode oferecer subsídios relevantes para a formulação de políticas educacionais nos tempos atuais, tanto em instituições privadas quanto públicas. Ao enfatizar a articulação entre dimensões cognitivas, éticas e sociais do desenvolvimento humano, o modelo estudado contribui para o debate contemporâneo sobre currículos que superem a fragmentação disciplinar e incorporem valores comunitários e de cidadania.

Esta proposta ainda evidencia uma perspectiva de interdisciplinaridade, ao integrar conteúdos acadêmicos, práticas manuais, formação moral e desenvolvimento

²¹ “If facilities for manual labor were provided in connection with our school, and students were required to devote a portion of their time to some active employment, it would prove a safeguard against many of the evil influences that prevail in institutions of learning.”

espiritual em uma mesma lógica educativa. Diferente da fragmentação característica do ensino público da época, o modelo adventista articulava saberes diversos em torno de uma visão holística do ser humano, em que corpo, mente e espírito eram compreendidos como dimensões inseparáveis. Essa abordagem antecipava discussões posteriores sobre a necessidade de superar fronteiras rígidas entre disciplinas, propondo um currículo capaz de promover aprendizagens significativas, vinculadas ao cotidiano dos estudantes e à missão comunitária da escola. Essa perspectiva dialoga com atuais demandas por metodologias ativas e aprendizagens significativas, que relacionam teoria e prática, preparando o estudante tanto para exames, quanto para a vida em sociedade.

Este estudo ressalta ainda a relevância de alinhar projeto pedagógico, identidade institucional e representações presentes na comunidade. O caso em questão demonstra que a coerência entre princípios formativos, práticas pedagógicas e organização escolar favorece a consolidação de um modelo educacional consistente e relevante do ponto de vista social. Essa constatação reforça a necessidade de currículos que dialoguem com valores institucionais e necessidades concretas da comunidade escolar.

CONCLUSÃO

O exame da formação do currículo da Educação Adventista entre 1852 e 1890 evidenciou que sua elaboração esteve fundamentada em uma concepção de educação integral, articulando dimensões físicas, intelectuais, morais e espirituais. Essa orientação resultou da influência direta da cosmovisão religiosa do movimento, que entendia a educação como extensão de sua missão evangelizadora e como instrumento de preparação da juventude para o serviço denominacional e missionário.

Verificou-se também que a construção curricular não ocorreu de forma isolada, mas em diálogo e, muitas vezes, em oposição ao modelo de instrução pública vigente nos Estados Unidos. As críticas adventistas ao ensino estatal, considerado insuficiente para atender às necessidades espirituais e morais de seus filhos, impulsionaram a criação de um sistema próprio, no qual a centralidade da fé e da prática religiosa se articulava ao ensino formal.

Segundo dados historiográficos encontrados na documentação, pode-se afirmar que a partir do momento que as instituições de ensino dos adventistas



perderam de vista a prática do currículo que propiciasse essa integralização, perdiam expressão como estabelecimentos escolares singulares diante da sociedade em que estavam inseridos, pois a sua relevância estava intimamente relacionada com a identidade que se produziu a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas que buscavam desenvolver nos alunos, características inerentes para formar alunos para os desafios da vida futura, práticas denominadas pelos primeiros idealizadores como verdadeira educação.

Portanto, o currículo sugerido pela Educação Adventista nasceu a partir das demandas sociais e religiosas dos seus membros em meados do século XIX, sua formação histórica teve como base os princípios da fé cristã e os ensinamentos da Bíblia, que de forma particular apresenta a natureza humana por meio de uma abordagem holística, por isso, esse currículo visou a valorização do desenvolvimento integral em busca do crescimento físico, mental, social e espiritual dos alunos por meio de práticas pedagógicas e educativas. A trajetória para a constituição de tal currículo foi marcada por muita discordância causada sobretudo pelo interesse de alguns envolvidos em acomodar o currículo adventista aos definidos na época. Porém, os esforços dos adventistas entre 1852 e 1890 para a construção desse currículo se demonstrou altamente eficaz a longo prazo.

Apesar dos avanços alcançados, este estudo apresenta limitações decorrentes da análise restrita a fontes documentais específicas e ao recorte temporal delimitado entre 1852 e 1890. Pesquisas futuras podem aprofundar a investigação em duas frentes: 1) a expansão comparativa entre a Educação Adventista e outras propostas confessionais ou laicas do mesmo período, evidenciando aproximações e rupturas; e 2) o acompanhamento da evolução curricular adventista em décadas posteriores, observando sua adaptação a novos contextos políticos, culturais e pedagógicos. Tais desdobramentos podem ampliar a compreensão da historicidade do currículo confessional e de sua influência sobre a formação educacional no cenário mais amplo da história da educação.

REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, F. C. Currículo e conhecimento escolar: uma reflexão sobre algumas relações teóricas e práticas. *Perspectiva*, Erechim, v. 37, n. 140, p. 93-102, dez. 2013.



ANDREWS, J. N. The Health Reform Institute at Battle Creek. *The Advent Review and Sabbath Herald*, Michigan, n. 15, p. 120, set. 1866.

ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Trad. R. Sales. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

BACCHIOCCHI, S. *Imortalidade ou ressurreição: uma abordagem bíblica sobre a natureza humana e o destino eterno*. Trad. A. de Brito. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2007.

BRITO, L. A. de et al. Currículo escolar: concepções, desafios e perspectivas. *Revista Foco*, v. 18, n. 4, e8268, p. 1-10, 2025.

BROWN, W. J. *Chronology of Seventh-day Adventist education: century of Adventist education 1872-1972*. Washington: Department of Education, General Conference of Seventh-day Adventists, s.d.

BUTLER, G. I. Its future among Adventists. *The Advent Review and Sabbath Herald*, Michigan, n. 4, p. 57-59, jan. 1888.

BUTLER, G. I. Education among Seventh-day Adventists. *The Advent Review and Sabbath Herald*, Michigan, n. 12, p. 89, set. 1879.

CANALE, F. L. *O princípio cognitivo da teologia cristã: um estudo hermenêutico sobre revelação e inspiração*. Trad. N. de Lima. São Paulo: Unaspres, 2011.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. M. M. Galhardo. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

CLARK, D. W. *Man all immortal: or the nature and destination of man as taught by reason and revelation*. Cincinnati: Poe & Hitchcock, 1864.

DUSSEL, E. *El dualismo en la antropología de la cristiandad*. Buenos Aires: Editorial Docencia, 2012.

DWIGHT, B. W. *The higher Christian education*. New York: A. S. Barnes & Burr, 1859.

EAVEY, C. B. *History of Christian education*. Chicago: Moody Press, 1964.

FARRAR, R. C. Letters: from Sister Farrar. *The Advent Review and Sabbath Herald*, Michigan, n. 6, p. 46, jul. 1861.

FARIAS FILHO, L. M. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 15-35.

FRANCO, M. A. do R. S. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNIGHT, G. R. Los objetivos de la educación adventista: una perspectiva histórica. *Revista de Educación Adventista*, Silver Spring, n. 13, 2001. Disponível em: <https://www.journalofadventisteducation.org/es/archives?index=issue>. Acesso em: 3 jan. 2023.

KNIGHT, G. R. **Em busca de identidade**: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Trad. J. B. da Silva. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

KNIGHT, G. R. **Mitos na educação adventista**: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White. Trad. A. M. M. Schaffer; F. C. de A. Souza. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2010.

KNIGHT, G. R. **Educando para a eternidade**: uma filosofia adventista de educação. Trad. H. Heim. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

KNIGHT, G. R. **Filosofia & educação**: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001.

LAMBERT, F. **The founding fathers and the place of religion in America**. Oxfordshire: Princeton University Press, 2003.

LONGKING, J. **A brief exposition of the character, operations, and claims of the Sunday School Union of the Methodist Episcopal Church**. New York: Lane & Scott, 1852.

MARROQUIN, M. E. **The historical development of the religion curriculum at Battle Creek College (1874-1901)**. 2001. 381 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Andrews University, Silver Spring, 2001.

MICHIGAN STATE TEACHERS' ASSOCIATION. **Michigan Journal of Education and Teachers Magazine**, Detroit, v. 1, n. 1, 1854.

NUNES, C.; CARVALHO, M. C. de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos ANPED*, n. 5, 1993.

OLSEN, M. E. **Origin and progress of Seventh-day Adventists**. 2. ed. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1926.

PAINTER, F. Y. N. **A history of education**. New York: D. Appleton and Company, 1886.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2009.

SMITH, U. **The Advent Review and Sabbath Herald**, Michigan, v. 43, n. 2, 23 dez. 1873.

SOCIETY FOR PROMOTING MANUAL LABOR IN LITERARY INSTITUTIONS. **First annual report of the Society for Promoting Manual Labor in Literary Institutions**, including the report of their general agent, Theodore D. Weld. New York: Wiley & Putnam, 1833.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. *Transcription of minutes of GC sessions from 1863 to 1888*. Silver Spring, MD: General Conference Archives, 1873. Disponível em:

<https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCSM/GCB1863-88.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2025.

SOUZA, B. R.; BORGES, V. Currículo: disputas pela estabilização de um conhecimento necessário, válido e útil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 39, e85938, 2023.

SUTHERLAND, E. A. *Studies in Christian education*: educational experiences before the midnight cry compared with educational experiences before the loud cry. Minnesota: The Upward Way, 1899.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

TEIXEIRA, R. A.; BIOTO, P. A. Professores, escola e currículo constituindo o percurso de uma disciplina. *Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v. 14, n. 29, p. 105-118, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v14i29.515>.

TIMM, A. R. *O santuário e as três mensagens angélicas*: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2020.

TORRES, V. R. Currículo escolar: uma construção social. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 2, 2024.

WALSH, B. J.; MIDDLETON, J. R. *The transforming vision*: shaping a Christian worldview. Illinois: InterVarsity Press, 1953.

WHITE, E. G. *Christian education*. Battle Creek, MI: International Tract Society, 1894.

WHITE, E. G. *Fundamentals of Christian education*. Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1923.

WHITE, E. G. *Spalding and Magan Collection*. Payson, AZ: Leaves-of-Autumn Books, 1985.

WHITE, J. To those who are interested in the Youth's Instructor. *The Youth's Instructor*, Battle Creek, v. 1, n. 1, 1852.

WHITE, J. On the use of tobacco. *The Advent Review and Sabbath Herald*, Rochester, NY, v. 7, n. 2, 24 jul. 1855.